

Discurso de Posse do professor Oswaldo Augusto de Barros – Novo Presidente da NCST

Ao cumprimentar o presidente da mesa apuradora, quero cumprimentar todos os companheiros que participaram da feitura desse quadro, que agora se configura para darmos continuidade ao trabalho inicial do insubstituível José Calixto Ramos, que com tanto brilhantismo conduziu esta Central, sempre defendendo os princípios aprovados em nosso Primeiro Congresso de Fundação e consolidado até os dias de hoje.

Não poderia deixar de citar a coragem e a habilidade do presidente José Reginaldo Inácio em substituí-lo, sempre pautando os princípios por ele seguidos em um período de tanta dificuldade, quer seja de natureza sanitária, econômica ou trabalhista, sempre com galhardia e comprometimento.

Não faltaram pedidos, inclusive feitos por mim, no sentido da sua manutenção como líder deste grupo, entretanto, os seus argumentos foram fortes o suficiente para que continuasse como nosso Diretor de Formação Sindical e Qualificação Profissional, em razão de comprometermos assumidos anteriormente em sua vida acadêmica, que todos sabíamos.

A culpa de ter sido escolhido para comandar todas essas lideranças aqui presentes e mesmo aquelas que por algum motivo não estão aqui, é a amizade que têm por mim, e que com certeza honrarei fazendo de tudo para não decepcioná-los.

Construí minha vida sindical, nos princípios que norteiam esta Central, e hoje, após o referendo de todos, estarei em todas as Frentes de Trabalho, defendendo-as com o mesmo rigor daqueles que por este cargo passaram.

A crise que vivemos, coloca a todos os que são dirigentes sindicais, em um mesmo patamar. Nunca enfrentamos uma crise econômica em nossas

entidades, como a que passamos agora. Tenho certeza que esse fator será nosso maior sentido de união.

O descrédito da Classe Trabalhadora, produzido na mídia escrita, falada, televisiva e redes sociais nos tornou os "bandidos", nos desuniu e é justamente agora que devemos parar, dar um passo atrás e ao olhar o cenário, respirar fundo e tomar novas decisões. As mudanças nos tornará mais fortes.

O desemprego e as vagas criadas nos últimos governos, inicialmente dão a impressão do novo, mas o que se tem é trabalho precarizado, sem qualquer garantia

Não sou nefelibata, muito menos mito, procuro usar de meus sonhos para dar prioridade às necessidades do Movimento Sindical Brasileiro, assim de forma bem breve e objetiva destaco algumas questões que serão amadurecidas nos próximos anos.

Ação e Participação Política da Central

1 - O Papel das Centrais no País

Central não pode invadir competência das demais entidades;

2- Alinhamento com as confederações e defesa do sistema confederativo.

O papel das confederações dividido por categorias;

3 - Educação política - processo de filiação das entidades

Cursos de atualização política e sindical dos filiados e não filiados;

4 - Recursos financeiros

Novas fontes de financiamentos externos (programas com organizações internacionais/contribuição voluntária/Contribuição da Central);

5 - Participação dos diretores

Compromisso dos diretores com o "novo" projeto da central.

A Central no contexto nacional

- Orientação aos sindicatos filiados sobre assuntos de interesse das categorias e dos trabalhadores em geral;
- Atuação em temas de relevância nacional
(ex: previdência/tributação/emprego e renda/salário mínimo);
- Participar dos conselhos do poder executivo;
- Preparar seminários para debater temas relacionados ao mundo do trabalho;
- Qualificação dos dirigentes filiados para atuação nos poderes de estado nas esferas, municipal/estadual/federal.

ENTIDADES FILIADAS

- Definição do "poder" das entidades filiadas na Central;
- Participação em reunião nos níveis – estadual/municipal/federal;
- Definição política para alinhamento institucional;
- Construção de agenda comum para atuação unitária da Nova Central;
- Participação em fóruns regionais com outras entidades da sociedade civil organizada.

AMPLIAÇÃO POLÍTICA

- Visitar entidades sindicais sem filiação a central sindical;
- Verificar demandas locais e contribuir em soluções estratégicas;

- Desenvolver atividades para sindicatos filados e não filiados;
- Ser fonte de informação para atuação de base;
- Preparação de associados para atuação política e sindical.

CUSTEIO

- Colaborar com ações para garantir recursos para as entidades sindicais;
- Promover convênios com organizações dentro e fora do país para realizar ações da Central para seus filiados;
- Atuar junto ao Congresso Nacional para viabilizar uma proposta legal de financiamento sindical.

A sagrada escritura dos violeiros, de Zé Ramalho:

“A defesa é natural:

cada qual para o que nasce,

cada qual com sua classe,

seus estilos de agradar.

Um nasce para trabalhar,

outro nasce para briga,

outro vive de intriga,

E outro de negociar.

Outro vive de enganar,

o mundo só presta assim:

é um bom outro ruim,

e eu não tenho jeito pra dar.

Pra acabar de completar:

Quem tem o mel, dá o mel.

Quem tem o fel, dá o fel.

Quem nada tem, nada dá.

Porque somos idealistas, porque estamos sempre imbuídos de não temer o enfrentamento, tenho certeza que encontraremos forças suficientes para doar o máximo de cada um de nós, para o bem comum, porque saberemos dividir nossas conquistas.